

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha da Tarde Class.: Política Indígena
Data: 28/03/84 Pg.: G3R00240

Indígenas reúnem-se para protestar contra a Funai

GOIÂNIA — (FT) — Cerca de 250 chefes indígenas se reunirão em assembleia, em Brasília, de 2 a 5 de abril, para protestar contra a atual administração da Funai e contra a política indígena no País. De Goiás deverá participar 23 caciques das nações Kraho, Carajá, Xerente, Apinajé e Javaé, representando cerca de quatro mil índios.

O encontro estava marcado para a Esplanada dos Ministérios, em frente à sede do Ministério do Interior, mas acabou sendo transferido para um local próximo ao Corpo de Bombeiros, para evitar especulações de que os índios estariam agindo de forma provocativa. Além de protestar contra a Funai, os silvícolas querem reativar e reestruturar a Unind — União das Nações Indígenas, a fim de que a entidade possa realmente se transformar num veículo de reivindicação e denúncias.

Os índios alegam que, antes do atual presidente da Funai, Otávio Ferreira Lima, as reclamações eram de que o órgão estava se transformando numa espécie de quartel, devido ao grande número de coronéis nos postos-chaves e do autoritarismo.

Com a saída do coronel Paulo Moreira Leal e sua substituição por um economista, os caciques reclamam que o autoritarismo aumentou.

Se por um lado o presidente da Funai tem sido autoritário com os índios, por outro é acusado de agir com morosidade nos casos de demarcação das reservas, o que acaba por beneficiar grileiros e posseiros que estão ocupando terras reivindicadas pelos índios. Essa reclamação é do cacique xerente, Abrão Silva, ao comentar a demora na demarcação das reservas Apinajé e Xerente (Região do Funil) e em outras regiões o País.

A Unind foi fundada há cinco anos por representantes das várias nações. Desde então há uma disputa pela sua diretoria, o que a torna quase sem condições de mobilização. Segundo alguns caciques, a entidade vem sendo dirigida por estudantes índios, em sua maior parte funcionários da própria Funai ou do Governo Federal, o que os impossibilita de avançar em suas reivindicações.